SEVEN
EDITORA
2026

FINANÇAS FAMILIARES

Um Guia Prático para Organizar e Crescer Juntos



TATYANE CORRÊA COUTINHO

EDITORA-CHEFE
Profª Me. Isabele de Souza Carvalho

EDITOR-EXECUTIVO
Nathan Albano Valente

AUTORA DO LIVRO
Tatyane Corrêa Coutinho

PRODUÇÃO EDITORIAL
Seven Publicações Ltda

EDIÇÃO DE ARTE
Evellyn Thais de Souza

EDIÇÃO DE TEXTO
Stephanie Caroline Meyer de Quadros

BIBLIOTECÁRIA
Bruna Heller

IMAGENS DE CAPA
Evellyn Thais de Souza

2026 by Seven Editora
Copyright © Seven Editora
Copyright do Texto © 2026 Os Autores
Copyright da Edição © 2026 Seven Editora

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Seven Publicações Ltda. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Seven Publicações Ltda é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação.
Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional

CONSELHO EDITORIAL

EDITORA-CHEFE

Prof. Me. Isabele de Souza Carvalho

CONSELHO EDITORIAL

Adriana Barni Truccolo - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Adriana Barretta Almeida - Universidade Federal do Paraná
Alessandre Gomes de Lima - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Anderson Nunes da Silva - Universidade Federal do Norte do Tocantins
Antonio da Costa Cardoso Neto - Universidade de Flores, Buenos Aires
Antônio Alves de Fontes-Júnior - Universidade Cruzeiro do Sul
Ariane Fernandes da Conceição - Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Arnaldo Oliveira Souza Júnior - Universidade Federal do Piauí, CEAD
Caio Vinicius Efigenio Formiga - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Charles Henrique Andrade de Oliveira - Universidade de Pernambuco
Egas José Armando - Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique
Inaldo Kley do Nascimento Moraes - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Irlane Maia de Oliveira - Universidade Federal de Mato Grosso
Janyel Trevisol - Universidade Federal de Santa Maria
Jorge Fernando Silva de Menezes - Universidade de Aveiro
Jorge Luís Pereira Cavalcante - Fundação Universitária Iberoamericana
Kleber Farinazo Borges - Universidade de Brasília
Luiz Gonzaga Lapa Junior - Universidade de Brasília
Mara Lucia da Silva Ribeiro - Universidade Federal de São Paulo
Marcelo Silva de Carvalho - Universidade Federal de Alfenas
Marcos Garcia Costa Morais - Universidade Estadual da Paraíba
Maria Gorete Valus - Universidade Estadual de Campinas
Mônica Maria de Almeida Brainer - Instituto Federal de Goiás, Campus Ceres
Moacir Silva de Castro - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Paulo Roberto Duailibe Monteiro - Universidade Federal Fluminense
Pedro Henrique Ferreira Marçal - Universidade Vale do Rio Doce
Rafael Braga Esteves - Universidade de São Paulo
Telma Regina Stroparo - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Valéria Raquel Alcantara Barbosa - Fundação Oswaldo Cruz
Wanderson Santos de Farias - Universidade do Desenvolvimento Sustentável
Yuni Saputri M.A - Universidade Nalanda, Índia

SEVEN EDITORA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C871f Coutinho, Tatyane Corrêa.
Finanças Familiares [recurso eletrônico] : Um Guia Prático para Organizar e Crescer Juntos / Tatyane Corrêa Coutinho. – São José dos Pinhais, PR: Editora Seven, 2026.
Dados eletrônicos (1 PDF).

ISBN 978-65-6109-482-5

1. Administração. 2. Família. 3. Finanças. 4. Planejamento. I. Título.

CDU 336

Bruna Heller - Bibliotecária - CRB10/2348

Índices para catálogo sistemático:

1 Finanças 336

DOI: 10.56238/livrosindi2026127-001

Seven Publications Company
CNPJ: 43.789.355/0001-14
editora@sevenevents.com.br
São José dos Pinhais/PR

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....5

2 METODOLOGIA.....7

3 EVOLUÇÃO RECENTE DA INADIMPLÊNCIA E DO ENDIVIDAMENTO NO BRASIL.....9

4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....15

5 RESULTADOS.....18

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....26

REFERÊNCIAS.....28

SEVEN EDITORA

1 INTRODUÇÃO

O endividamento nas famílias vem crescendo no Brasil e atingiu 47,6% da renda das famílias brasileiras em outubro de 2023, de acordo com o Banco Central (Bacen, 2023). Quando não planejado, esse endividamento pode evoluir para a inadimplência. Como resposta, o governo federal, demonstrando preocupação com a elevação dos índices, criou de modo experimental o "Programa Desenrola", estimulando a negociação das dívidas e conciliando com alguns programas existentes, como o "Feirão Limpa Nome".

A inadimplência no Brasil acompanhou a tendência de alta do endividamento das famílias, chegando a 71,8 milhões de consumidores inadimplentes, em setembro de 2023, de acordo com o Serasa (2023). Esse valor está muito acima do observado antes da pandemia da covid-19, quando se situava em torno de 63 milhões de pessoas. Além disso, ocorreu tanto um aumento de dívidas negativadas, que chegou a R$ 366 bilhões, como do percentual da população adulta inadimplente, que atingiu a 43,9% em setembro de 2023. Novamente, esses indicadores se situam bem acima dos patamares de 2019.

Em termos geográficos, a região Norte do Brasil apresenta a maioria de seus estados com os maiores índices de inadimplência, de acordo com o Serasa (2023). E o estado do Amazonas aparece como o quarto do Brasil com maior nível de inadimplência, chegando a 52,4% de sua população adulta nessa condição em setembro de 2023, bem acima da média nacional de 43,9%. Em razão deste contexto de aumento recente da inadimplência das famílias no país, em especial no Amazonas, evidenciou-se a problemática da pesquisa: Como conter a inadimplência nos lares de Manaus?

Deste modo, a pesquisa tem como objetivo geral examinar se a educação financeira seria uma estratégia adequada para conter o endividamento e a inadimplência nos lares de Manaus, enquanto os objetivos específicos são: descrever a evolução recente da inadimplência e do endividamento familiar no Brasil; realizar revisão de literatura sobre educação financeira; formular questionário com perguntas fechadas e abertas sobre o tema equilíbrio financeiro familiar e; apresentar resultados, por meio de questionário, sobre o endividamento familiar e a importância da educação financeira nos lares de Manaus.

A metodologia da pesquisa se baseia em uma pesquisa bibliográfica e em uma pesquisa de campo, abordando a importância da educação financeira para conter o endividamento e a inadimplência nos lares de Manaus, baseando-se, respectivamente, em livros e artigos científicos recentes e em um questionário, abordando os temas da pesquisa.

De acordo com os objetivos, ela é explicativa, apresentando as características dos objetos de estudo e mantendo contato direto com a realidade que está sendo estudada, por meio da pesquisa de campo. De acordo com a natureza dos dados, ela é qualitativa, buscando compreender e interpretar as informações e dados coletados durante a pesquisa.

O artigo está dividido em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção, descreve-se a metodologia utilizada. Na terceira seção, examina-se a evolução recente da inadimplência e do endividamento familiar no Brasil. Na quarta seção, analisa-se a importância da educação financeira para o planejamento orçamentário das famílias. Na quinta seção, examina-se os resultados da pesquisa. Por fim, na sexta seção, são apresentadas as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Nesta seção, são demonstrados os procedimentos metodológicos que foram aplicados nesta pesquisa. A metodologia aplicada no artigo é uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, examinando, respectivamente, a evolução recente do endividamento e da inadimplência no Brasil e nos estados brasileiros, e a importância da educação financeira para controlar o endividamento e a inadimplência nos lares do município de Manaus. A escolha da cidade de Manaus se deu em parte pelo aumento da inadimplência no Estado do Amazonas e também por ser a residência da autora desse artigo.

A revisão bibliográfica se baseia em livros, artigos científicos e sites, especialmente do Banco Central e da Serasa, abordando tanto a evolução recente do endividamento e da inadimplência, como os aspectos relacionados à educação financeira. De acordo com os objetivos, a pesquisa é explicativa, apresentando as características dos objetos de estudo e mantendo contato direto com a realidade que está sendo estudada, por meio da pesquisa de campo. De acordo com a natureza dos dados, ela é qualitativa, buscando compreender e interpretar as informações e dados coletados por meio da pesquisa de campo através do questionário aplicado.

De acordo com Estrela (2018):

> A pesquisa bibliográfica e o espírito de investigação, reconhecendo e examinando problemas e apresentando os resultados, distinguem esse tipo de estratégia, pois exigem que os estudantes se mostrem ativos, participantes da discussão (formulando questionamentos, mostrando opiniões, esclarecendo pontos obscuros, ordenando informações coletadas e as transmitindo). (Estrela, 2018, p. 73).

Além da pesquisa bibliográfica, o artigo também se baseia em uma pesquisa de campo, realizada por meio de um questionário, com perguntas abertas e fechadas. [1]A pesquisa de campo demonstra a realidade do cotidiano, facilitando o entendimento da pesquisa, como destaca Fachin (2017).

Conforme Marconi e Lakatos (2003), o questionário é um instrumento feito por um conjunto de perguntas organizadas para coletar dados, que são respondidas por escrito e não tem a necessidade da presença do entrevistador. O questionário pode ser feito e enviado

[1] O questionário, composto por 14 perguntas, conta no apêndice A do artigo.

por e-mail, fax, internet e meios digitais, podendo ser devolvido pelos mesmos meios que foram enviados.

A pesquisa de campo foi realizada em forma de questionário, com 14 (quatorze) perguntas fechadas e se baseou em grande parte, em Kruger (2014), Har (2016) e Pires (2017). O questionário foi entregue a 82 (oitenta e duas) famílias do município de Manaus (AM), mas somente 60 (sessenta) famílias responderam ao questionário, a saber: (i) 12 (doze) famílias no Conjunto Osvaldo Frota II, bairro da residência da autora do artigo; (ii) 18 (dezoito) famílias no Conjunto Cabo e Sargento da Marinha, localizado no bairro Ceasa, onde a irmã da autora reside; (iii) 19 (dezenove) famílias sendo do Instituto Federal do Amazonas, um órgão público federal onde a autora do artigo trabalha, enquanto as famílias residem em diversos bairros da cidade de Manaus. [2]

O critério de escolha da cidade foi a facilidade de acesso à população pesquisada, tendo em vista que a pesquisadora reside nesta cidade. Além disso, a pesquisa prévia demonstrou que o estado do Amazonas é um daqueles com maior nível de inadimplência no país, portanto sendo mais afetado por esse problema que a maioria dos estados brasileiros.

[2] As demais famílias ficam espalhadas pela cidade, sendo que 3 famílias residem no bairro Ponta Negra, 1 família reside no bairro Santo Agostinho, 1 família reside no bairro Vieiralves, 2 famílias reside no bairro centro, 1 família reside no bairro Glória, 1 família reside no bairro Compensa, 1 família reside no bairro Alvorada, 1 família reside no bairro Novo Aleixo, 1 família reside no bairro Redenção, 1 família reside no bairro Japiim, 1 família reside no bairro Cachoeirinha, 2 famílias reside no bairro Educandos, 1 família reside no bairro Praça Quatorze, 1 família reside no bairro Terezina, 1 família reside no bairro Flores.

3 EVOLUÇÃO RECENTE DA INADIMPLÊNCIA E DO ENDIVIDAMENTO FAMILIAR NO BRASIL

Essa seção aborda a evolução recente do endividamento e da inadimplência no Brasil, no período 2019-23, focando nas principais modalidades de endividamento e de inadimplência das famílias brasileiras.

3.1 ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

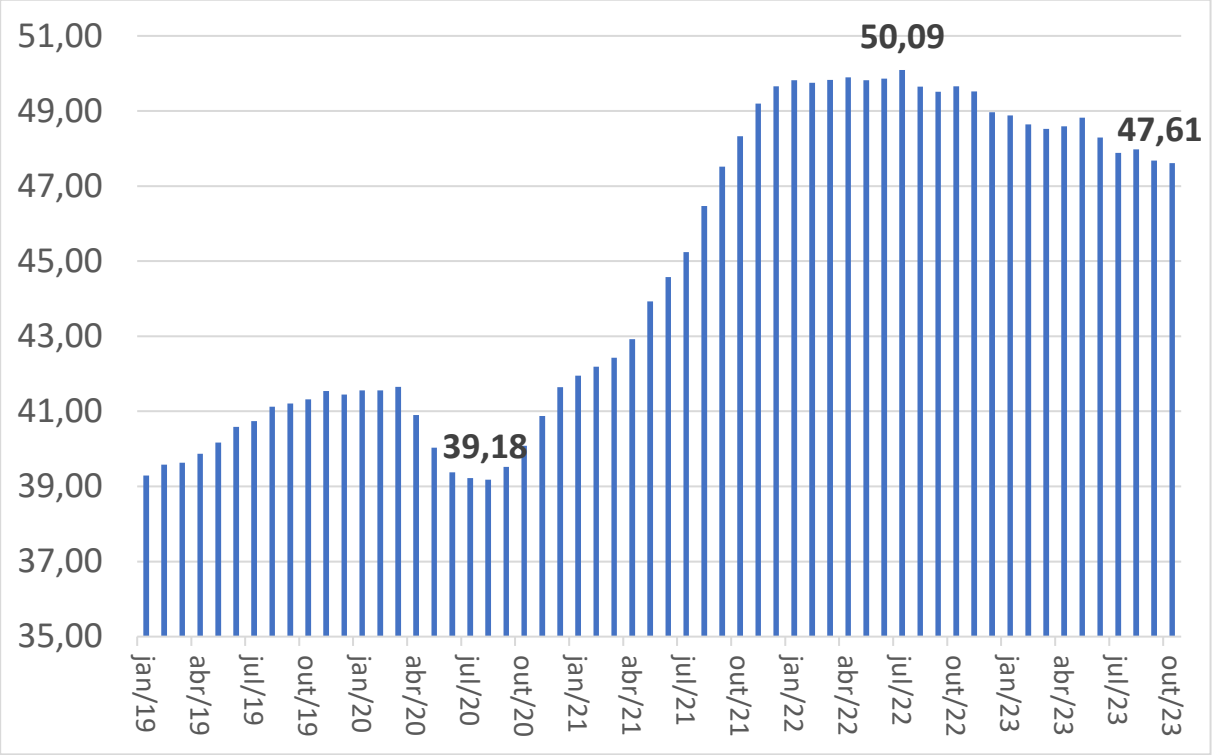
O endividamento das famílias gera responsabilidades futuras que, se não forem planejadas, podem se transformar em inadimplência. O aumento recente do endividamento das famílias no Brasil, a partir do segundo semestre de 2020, está relacionado aos anos críticos da pandemia da covid-19 e do período pós-pandemia, com as famílias ainda tentando se ajustar perante ao órgão de proteção de crédito.

Na figura 1, percebe-se que o endividamento se mantinha próximo a 40% da renda das famílias brasileiras até meados de 2020, tendo atingido o nível mais baixo em agosto de 2020, chegando a 39,18% da renda das famílias. [3] A partir de então, o endividamento cresce de maneira significativa, chegando ao ápice em julho de 2022, quando atingiu a 50,1% da renda das famílias. A partir de então, ele passa a declinar, mas ainda de forma tênue ao longo dos últimos meses, chegando a 47,6%, em outubro de 2023, um nível ainda muito superior ao observado antes da pandemia da covid-19.

Parte ao menos dessa queda pode ser atribuída ao programa federal de renegociação de dívidas chamado de “Desenrola”. Na sua primeira fase, iniciada no dia 17 de julho de 2023, foi possível renegociar dívidas bancárias de consumidores que ganham até R$ 20 mil mensais, sem garantia do Tesouro Nacional. Além disso, o nome de pessoas que tinham dívidas de até R$ 100 nos bancos foi “desnegativado” automaticamente, sem o perdão dos compromissos. A segunda fase, para quem ganha até dois salários mínimos (R$ 2.640,00), começou no fim de setembro de 2023 e tem garantia do Tesouro (Serasa, 2023).

[3] Mede o endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses (RNDBF), em %.

Figura 1: Endividamento das famílias brasileiras com o SFN em relação a sua renda



Fonte: Banco Central do Brasil (2023).

Em relação à modalidade do endividamento, percebe-se que o principal responsável é o cartão de crédito, ao longo dos três anos examinados. Em 2021, segundo Serasa (2021) os principais vilões seriam o cartão de crédito com 27,7%, as contas água, luz e gás é de 23,9% e varejo 12,6%, totalizando 64,2%. Já em 2022, segundo Serasa (2022), o cartão de crédito representa 28,82% o varejo totaliza 12,47%, as contas água, luz e gás é de 22,25%, assim totalizando 63,54%. Por fim, em 2023, segundo Serasa (2023), o cartão de crédito representa 28,97%, as contas água, luz e gás é de 23,38%, seguindo as financeiras (bancos) em 16,46% e, por fim, o varejo com 11,14%, totalizando 79,95%.

Percebe-se, portanto, que apesar do crescimento da economia brasileira, que chegou a 3% tanto em 2022 como em 2023, da queda da taxa de desemprego e de medidas do governo federal para combater o endividamento, como o programa federal “Desenrola”, o grau de endividamento das famílias brasileiras ainda se mantém em um patamar muito acima daquele observado antes da pandemia da covid-19.

3.2 INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS

Uma consequência natural do aumento do endividamento das famílias, conforme observado na subseção anterior, é o crescimento da inadimplência. [4] E foi exatamente isso que ocorreu no Brasil, no período recente. Conforme Serasa (2023), a inadimplência tem apresentado uma trajetória de crescimento nos últimos anos, passando de 61,4 milhões de pessoas inadimplentes, em dezembro de 2020, correspondendo 39,8% da população para 64 milhões, em dezembro de 2021, 69,4 milhões, em dezembro de 2022 e atingiu a 71,8 milhões de brasileiros, em setembro de 2023, representando 43,9% da população (tabela 1).

Portanto, pode-se perceber o aumento do percentual de pessoas inadimplentes no Brasil, mesmo que o país esteja vivendo uma recuperação da economia pós-pandemia, com maiores taxas de crescimento econômico e queda de desemprego, além de o governo federal ter criado algumas saídas para conter esta evolução, mas se percebe que a população não está sabendo controlar seus gastos.

[4] Inadimplência se refere ao não cumprimento de obrigações financeiras, ou seja, a situação em que uma pessoa ou empresa deixa de pagar as dívidas ou contas dentro do prazo acordado.

Tabela 1: Evolução da Inadimplência no Brasil

Mês	Consumidores Inadimplentes (milhões)	Dívidas Negativadas (R$ bilhões)	Dívida Média (R$)	% da População Adulta
jan-19	62,2	244,13	3.926,39	40,15%
fev-19	62,2	243,23	3.912,19	40,10%
mar-19	63,0	248,68	3.949,81	40,55%
abr-19	63,2	247,92	3.922,52	40,63%
mai-19	63,4	250,72	3.956,18	40,41%
jun-19	63,5	251,79	3.968,23	40,73%
jul-19	63,5	252,09	3.972,26	40,65%
ago-19	63,4	256,17	4.038,70	40,58%
set-19	63,2	252,69	3.997,79	40,39%
out-19	63,9	254,94	3.992,78	40,76%
nov-19	63,8	256,27	4.014,21	40,72%
dez-19	63,3	255,91	4.042,35	40,33%
jan-20	63,8	258,12	4.046,81	40,59%
fev-20	63,9	255,08	3.992,46	40,62%
mar-20	64,8	258,75	3.992,27	41,17%
abr-20	65,9	258,23	3.917,95	41,82%
mai-20	65,2	253,09	3.879,87	41,35%
jun-20	64,0	248,88	3.888,69	40,52%
jul-20	63,5	251,29	3.957,20	40,17%
ago-20	63,1	248,88	3.947,37	39,84%
set-20	62,8	247,05	3.936,23	39,62%
out-20	62,3	245,54	3.942,49	39,28%
nov-20	61,9	241,42	3.897,04	39,03%
dez-20	61,4	236,76	3.858,44	38,62%
jan-21	61,7	239,96	3.891,02	38,78%
fev-21	61,6	240,52	3.907,32	38,67%
mar-21	62,6	244,21	3.903,73	39,26%
abr-21	63,0	248,02	3.937,98	39,49%
mai-21	62,6	249,57	3.989,43	39,19%
jun-21	62,5	245,94	3.934,38	39,12%
jul-21	62,2	244,88	3.935,51	38,90%
ago-21	62,2	244,57	3.928,93	38,88%
set-21	62,2	245,40	3.944,65	38,82%
out-21	63,4	253,66	4.000,61	39,53%
nov-21	64,3	257,88	4.012,50	40,03%
dez-21	64,0	251,95	3.938,51	39,81%
jan-22	64,8	260,73	4.022,52	40,30%
fev-22	65,2	263,42	4.042,08	40,49%
mar-22	65,7	265,82	4.046,31	40,78%
abr-22	66,1	271,63	4.107,33	41,01%
mai-22	66,6	278,27	4.179,51	41,25%
jun-22	66,8	281,43	4.211,83	41,36%
jul-22	67,6	287,66	4.253,26	41,83%
ago-22	68,0	289,46	4.258,26	42,01%
set-22	68,4	295,74	4.324,42	42,22%
out-22	69,1	301,50	4.365,98	42,60%
nov-22	69,8	311,03	4.453,79	43,04%
dez-22	69,4	312,01	4.493,91	42,76%
jan-23	70,1	323,29	4.612,28	43,13%
fev-23	70,5	326,67	4.631,78	43,36%
mar-23	70,7	334,56	4.731,62	43,43%
abr-23	71,4	340,57	4.767,20	43,85%
mai-23	71,9	345,76	4.808,63	44,09%
jun-23	71,5	346,27	4.846,15	43,78%
jul-23	71,4	351,66	4.923,97	43,72%
ago-23	71,7	355,02	4.948,73	43,88%
set-23	71,8	366,81	5.107,23	43,90%

Fonte: Serasa (2023).

Mas, além do aumento do percentual de pessoas inadimplentes no país, percebe-se também, ainda de acordo com a tabela 1, uma elevação do valor das dívidas negativadas, que passou de R$ 236,8 bilhões, ao final de 2020, para R$ 366,8 bilhões em setembro de

2023. Isso também causou um aumento da dívida média, que passou de R$ 3.858,44 para R$ 5.107,23, no mesmo período.[5]

Se no país o problema é grave, em alguns estados brasileiros, entre eles o Amazonas, a situação é ainda pior. Conforme a tabela 2, podemos perceber o Estado do Amazonas com 52,4% da sua população adulta inadimplente, em setembro de 2023.

Tabela 2: Inadimplência da população adulta no Brasil, por estados, em setembro 2023

Estados	**% de Inadimplência**
Rio de Janeiro	53,4
Amapá	53,2
Distrito Federal	52,9
Amazonas	52,4
Mato Grosso	52,1
Roraima	49,3
Mato Grosso do Sul	49,1
Ceara	46,8
São Paulo	46,3
Rondônia	45,7
Tocantins	45,4
Pernambuco	45,1
Acre	44,5
Goiás	42,8
Paraná	41,9
Rio Grande do Norte	41,5
Sergipe	41,3
Espírito Santo	40,6
Pará	40,6
Bahia	40,3
Alagoas	40,2
Rio Grande do Sul	39,5
Maranhão	39,2
Minas Gerais	39,0
Paraíba	38,3
Santa Catarina	37,1
Piauí	34,1

Fonte: Serasa (2023).

É possível observar nos estados da região Norte um maior número de estados com maior grau de inadimplência: Amapá, com 53,4%, e Amazonas, com 52,4%, se destacam, apresentando um grau de inadimplência muito acima da média nacional, que é de 44,2%.

[5] A dívida média é obtida pela divisão da dívida negativadas pelo número de pessoas inadimplentes.

Eles somente são superados pelo Rio de Janeiro, onde a inadimplência chega a 53,4%. Nas demais regiões do país, o nível de inadimplência é mais baixo, com destaque para o Sul, com os três estados apresentam um nível de inadimplência inferior à média nacional. Dado esse maior grau de inadimplência na região Norte e, em especial, no Amazonas, se optou por examinar as razões dessa situação na capital do estado, o município de Manaus.

Na próxima subseção é apresentada como a educação financeira pode ajudar a mudar a realidade das famílias brasileiras, reduzindo o grau de endividamento e, portanto, a inadimplência.

4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

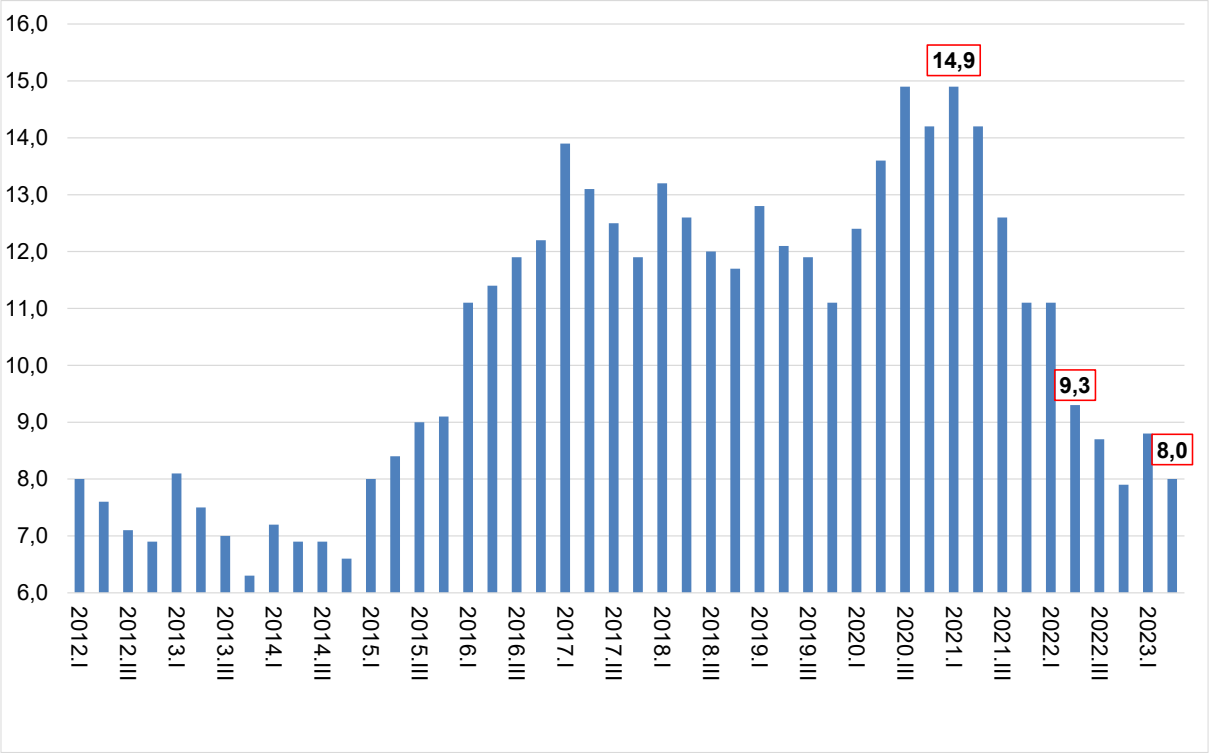
A organização financeira na vida das pessoas é uma condição determinante para evitar o endividamento excessivo. O planejamento financeiro possibilita o conhecimento de quanto o indivíduo tem de recursos e a quantidade que pode despender. Portanto, a educação financeira proporciona finanças estruturadas, limitando a ocorrência da inadimplência. Conforme Oriovaldo (2020), os dois maiores problemas da inadimplência seriam a impulsividade e a falta de disciplina do consumidor. O controle na redução de gastos poderá frear a impulsividade no consumo. Em casos mais extremos seria necessária até mesmo a procura por ajuda psicológica, pois existem pessoas com problemas emocionais que se sentem bem comprando, se tornando mais difícil o controle dos seus ganhos.

Outro ponto é instituir metas e prazos de quitação das dívidas. Existem vários aplicativos e planilhas que podem ajudar na estratégia estrutural das finanças pessoais. Conforme Kruger (2014, p.25) "Quando se define qualquer meta na vida, é necessário acompanhar o calendário e deliberar quando esse objetivo será cumprido, para não fugir do foco e perder a direção." Além disso, seria importante questionar a real necessidade dos bens/serviços que se deseja consumir, do tipo "será que realmente estou precisando deste objeto?" ou "posso deixar para uma outra oportunidade?" Assim, a educação financeira permite que se tenha esse olhar crítico, o que facilita a criação de reservas para futuros imprevistos.

A causa da inadimplência está atrelada a diversos fatores, conforme menciona Confederação Nacional dos Lojistas – CNL (2023): "Entre as principais razões de inadimplência no país estão: redução da renda familiar, gastos com problemas de saúde e falta de controle financeiro".

Outro ponto que ocasiona a inadimplência é o desemprego. De acordo com o IBGE (2023), houve, de fato, um grande aumento do desemprego, a partir do início da pandemia da covid-19, em 2020, chegando ao pico no início de 2021, quando apontava para 14,9% (figura 2). No entanto, observou-se uma queda significativa do desemprego desde então, caindo para apenas 8,0%, no segundo trimestre de 2023. Ou seja, o desemprego não parece se constituir na principal causa do aumento da inadimplência no país no período recente, pois enquanto a inadimplência crescia, conforme constatado na subseção 3.2, o desemprego declinava de forma acelerada.

Figura 2: Taxa de Desemprego no Brasil



Fonte: IBGE (2023).

Isso pode demonstrar que no Brasil a elevação recente da inadimplência não esteja associada a variáveis de conjuntura econômica, como o desemprego, mas sim a aspectos mais estruturais, como a falta de educação financeira. Como a literatura demonstra, as pessoas devem buscar organizar suas finanças através do planejamento das despesas fixas e variáveis, sempre reservando um determinado valor para despesas inesperadas, pois podem acabar comprometendo inclusive o convívio saudável em família, conforme menciona Marques (2016).

> A capacidade das pessoas e das famílias gerenciarem de forma equilibrada, produtiva e enriquecedora tem sido objeto de preocupação para a sociedade. O que tem sido observado na prática é que muitas famílias se endividam, comprometendo não apenas os recursos financeiros atuais, mas também os futuros, gerando problemas familiares e até de saúde (Marques, 2016, p. 21).

Para se chegar em uma vida financeira saudável, sabendo administrar eventuais contratempos, deve-se adotar uma série de medidas e atitudes. De acordo com a Serasa (2021), o interessante seria seguir alguns pontos, tais como:

O primeiro ponto seria o autoconhecimento, ou seja, conhecer suas necessidades e de sua família, fazer um controle a cada mês do limite dos gastos, identificando despesas fixas e variáveis e sempre ter uma reserva para despesas inesperadas. O segundo ponto seria o controle sobre a impulsividade, ou seja, quando as compras são realizadas sem

medir as futuras consequências, sem mesmo saber se poderá pagar ou não. O terceiro ponto seria um maior controle sobre os gastos com o cartão de crédito, que é considerado o maior causador de endividamento das pessoas, ainda mais quando se possui vários cartões de lojas. É importante observar este risco e como sanar os débitos e cancelar os cartões, eventualmente tendo somente um cartão, aumentando a segurança das compras desnecessárias. O quarto ponto seria minimizar os empréstimos, que diminuem o limite de crédito familiar, sempre levar em consideração se há realmente a necessidade de se obter o empréstimo. O quinto ponto seria evitar ter uma vida de consumo atrelado ao modismo e tendências, reduzindo os efeitos das novidades impostas pelo comércio e apresentados em plataformas digitais, que associa o consumo à felicidade. Uma vez que há consciência, planejamento e controle as pessoas devem exercer o papel de administrador de suas finanças sem as intervenções das influências externas, o aprendizado financeiro não é fácil, será necessária determinação para obter resultados positivos e sair do endividamento. (Serasa, 2021, n.p.)

Consequentemente, haverá vários benefícios quando há planejamento e controle financeiro, segundo o Caderno Cidadania Financeira do Banco Central (2013, n.p.). “A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos”.

Do mesmo modo, outros benefícios são observados quando há um controle financeiro efetivo, segundo Leitão (2023, p. 8): “pagar contas em dia, antes do vencimento, equilíbrio financeiro, determinar e atingir objetivos financeiros e tranquilidade financeira”.

Enfim, fica evidente a importância da realização do planejamento e o controle financeiro, pois muitos benefícios são gerados a partir de uma boa administração das finanças. Em seguida, será apresentado o resultado de uma pesquisa realizada em Manaus para sessenta famílias, buscando compreender a sua percepção sobre a educação financeira.

5 RESULTADOS

Essa seção apresenta as respostas do questionário realizado junto a 60 pessoas no município de Manaus. Além da descrição das respostas, é realizada uma análise sintética, buscando identificar as principais razões para a maior inadimplência no estado do Amazonas[6].

Tabela 3: Informe sua idade

1 - Informe sua idade	Participante	%
Até 20 anos	0	0%
De 21 a 30 anos	5	8%
De 31 a 40 anos	28	47%
Acima de 40 anos	27	45%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44)

Na Tabela 3, apresenta-se o resultado da pesquisa realizada em 60 lares de Manaus e observou-se que 47% dos entrevistados tinham entre 31 a 40 anos, em segundo lugar está a faixa etária de 21 a 30 anos e, por fim, entrevistados acima de 40 anos. Então, a grande maioria dos participantes da pesquisa são pessoas maduras, entre 31 a 40 anos e acima de 40 anos, experientes e chefes de famílias, conferindo mais credibilidade ao estudo.

Tabela 04: Quantidade de pessoas que vivem em sua casa?

2. Quantidade de pessoas que vivem em sua casa?	Participantes	%
2 pessoas	0	0%
3 pessoas	6	10%
4 a 5 pessoas	41	68%
Mais de 5 pessoas	13	22%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

Conforme a tabela 4, apresenta o resultado típico da família de Manaus, com 68% dos lares tendo de 4 a 5 pessoas fazendo parte do convívio familiar. Em segundo lugar,

[6] As respostas na forma de gráficos constam no apêndice 2 do artigo.

com 22%, constam os lares com mais de 5 pessoas e 10% dos lares apresentam apenas 2 pessoas vivendo no mesmo convivio.

Tabela 05: Qual é a renda mensal da família?

3. Qual é a renda mensal familiar?	Participantes	%
R$ 500,00 a R$1000,00	0	0%
R$ 1.000,01 a R$ 1.500,00	5	8%
R$ 1.500,01 a R$ 2.500,00	9	15%
R$ 2.500,01 a R$ 4.000,00	24	40%
Acima de R$ 4.000,00	22	37%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

Na tabela 5 observou-se que 40% dos participantes da pesquisa tem renda familiar entre R$ R$ 2.500,01 a R$ 4.000,00 reais, enquanto 37% tem a renda familiar acima de R$ 4.000,00, ainda com 15% tem renda entre R$ 1.500,01 a R$ 2.500,00 e apenas 8% possuem renda entre R$ 1.000,01 a R$ 1.500,01.

Portanto, isso indica que a maioria das famílias vivem com renda entre R$ 2.500,01 a R$ 4.000,00 e bem próximo famílias que vivem com renda acima de R$ 4.000,00. Isso significa que seu poder de sustendo é considerado mediano para a quantidade de pessoas que compartilham a mesma casa. Já o resultado apresentado com o percentual de 15% e 8% as rendas mencionadas são preocupantes para o sustento familiar e o pagamentos das dívidas.

Tabela 6: A sua família faz controle diário de seus gastos?

4. A sua família faz controle diário de seus gastos?	Participantes	%
Todos os dias	20	33%
Não faz	0	0%
De vez em quando	40	67%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

De acordo com a tabela 6, observa-se que 67% dos pesquisados às vezes realizam o controle dos seus gastos, enquanto apenas 33% fazem o controle. Desta maneira, percebe-se uma situação de maior risco, pois dois terços dos pesquisados não controlam com frequência diária seus gastos. Esse controle menos rigoroso dos gastos diários poderá resultar no endividamento e possível inadimplência.

Tabela 7: Você tem o hábito de anotar seus gastos e outras despesas mensais?

5. Você tem o hábito de anotar seus gastos e outras despesas mensais?	Participantes	%
Sim, acompanho todos os meses meu gasto	20	33%
Não, tenho o costume de anotar e nem anoto os gastos da família	1	2%
Às vezes, faço o controle	39	65%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

Na tabela 7, observou-se que 65% das famílias apenas às vezes fazem o controle e outras despesas mensais, em segundo lugar 33% das famílias realizam as anotações dos gastos todo final de mês e apenas 2% não anotam e nem ver a necessidade de anotarem. Isso aponta o descontrole das finanças e para a importância de parar um pouco e realizar o controle mensal de seus gastos familiares, pois sempre aparecem surpresas que elevam os gastos.

Tabela 8: Como você observa seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para gerenciar o dinheiro?

6. Como você observa seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para gerenciar o dinheiro?	Participantes	%
Não seguro – Estimaria ter a compreensão da educação financeira	17	28%
Não sou seguro – Estimaria compreender sobre finanças pessoais	30	50%
Razoavelmente seguro – Tenho conhecimento saber sobre educação financeira	13	22%
Muito seguro – Tenho bastante conhecimento sobre finanças pessoais	0	0%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

Na tabela 8, é possível constatar que 50% dos pesquisados não está muito seguro e gostariam de compreender mais sobre finanças pessoais, 28% se considera nada seguro e gostaria de entender sobre educação financeira. Apenas 22% se sentem razoavelmente seguros e conhecem grande parte das coisas e também precisa entender sobre educação financeira e nenhum dos entrevistados se sente muito seguro.

Portanto, a maioria dos participantes apresenta uma preocupação em entender, ao menos, um pouco mais sobre as finanças pessoais e, assim, atenua o resultado apresentado na tabela 7, que mostra 65% dos participantes apenas às vezes realiza o controle de seus gastos mensais.

Tabela 9: Como você obteve entendimento em administrar seu dinheiro?

7. Como você obteve entendimento em administrar seu dinheiro?	Participantes	%
Com a parentela	19	32%
No meio acadêmico	0	0%
Em debates, internet, cursos, jornais, livros	14	23%
De minha experiência prática	27	45%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

Conforme a tabela 9, 45% dos entrevistados adquiriram conhecimento por meio da experiência prática para gerir o dinheiro, com 32% adquiriram conhecimento de gerir seu dinheiro com parentela e 23% dos pesquisados o conhecimento foram em debates, internet, cursos, jornais, livros.

Deste modo, a maior parte dos participantes confia em suas experiências práticas como apoio em administrar seu dinheiro, e outra fatia um pouco maior estão pessoas que aprendem com parentela. Isso remete ou a pessoas que não tem tempo de aprender a gerenciar seu dinheiro ou trazem a cultura do espelho familiar como conhecimento no controle financeiro pessoal, representando um risco que pode levar ao descontrole financeiro familiar.

Tabela 10: Como você julga o problema financeiro por qual motivo?

8. Como você julga o problema financeiro por qual motivo?	Participantes	%
( ) Ganhar pouco	21	35%
(...) Falta de conhecimento da administração financeira	15	25%
(...) Gastar mais do que ganha	24	40%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

Na tabela 10, mostra-se que 40% acreditam que suas dificuldades financeiras estão ligadas em gastar mais do que ganha, com 35% consideram que ganham pouco e 25% relacionam as suas dificuldades financeiras à falta de conhecimento da administração financeira.

Pode-se perceber que o principal problema apontado pelos entrevistados não estaria associado a uma renda baixa, mas sim ao fato de se gastar mais do que se ganha, e/ou ter falta de conhecimento de finanças. Isso pode ser consequência de uma cultura trazida dos familiares, que serviriam como uma espécie de espelho. Como mencionado na seção 4, a educação financeira é o caminho para se ter uma vida financeira saudável, com o

autocontrole sobre as compras, evitando os gastos impulsos e assim controlando os gastos e evitando despesas além dos ganhos.

Tabela 11: Você dispõe algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)?

9. Você dispõe algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)?	Participantes	%
Sim, tenho, é um financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre pago em dia	9	15%
Sim, tenho, porém não sei de que forma e como irei pagá-las	24	40%
Sim, porém irei pagá-las breve, mas, realizei anotação e calculei como e quando iria pagá-las	27	45%
Não, não disponho obrigações pessoais a pagar. Tento me esforçar e organizar todas as despesas para conseguir pagar à vista e com desconto.	0	0%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

Ao examinar na tabela 11 observou-se que 45% dos pesquisados tem dívidas, mas pretendem pagá-las em pouco tempo, com 40% afirmam possuírem dívidas, mas não sabem bem quando nem como irão pagar, enquanto 15% possuem dívidas, mas refere-se a um financiamento a longo prazo e as prestações estão em dias. Chama a atenção que nenhum entrevistado afirmou não ter dívidas.

Em vista disso, dois pontos são expressivos: os 45% e os 40% que afirmam terem dívidas que irão saldar e aqueles que não se sabem como irão pagar, respectivamente. Por óbvio, esses 40% que não tem ideia de como saldar as suas dívidas causam preocupação. Nesse caso, o controle das finanças seria a saída para a organização das dívidas e com a tecnologia existem aplicativos que podem auxilar no controle das despesas.

Tabela 12: Você encontra-se ou já esteve inadimplente?

10. Você encontra-se ou já esteve inadimplente?	Participantes	%
Sim, estive inadimplente, mas consegui pagar negociando o pagamento da dívida	30	50%
Sim, estou ou estive inadimplente, mas já estou negociando o pagamento da dívida	19	32%
Sim, estou ou estive inadimplente, e ainda não consegui negociar o pagamento da dívida	11	18%
Não, nunca estive inadimplente.	0	0%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023.

Na tabela 12, foi observado que 50% dos entrevistados já estiveram inadimplentes, mas conseguiram negociar o pagamento das dívidas, mas 32% estão e/ou estiveram

inadimplentes, mas já estariam negociando o pagamento da dívidas. No entanto, 18% estão ou estiveram inadimplentes e ainda não conseguiram negociar o pagamento das dívidas.

Diante do exposto, chama a atenção que todos os participantes das entrevistas em algum momento já estiveram inadimplentes, mostrando claramente a falta de uma educação financeira.

Tabela 13: Caso já tenha ficado inadimplente, qual a principal causa da inadimplência?

11. Caso já tenha ficado inadimplente, qual a principal causa da inadimplência?	Participantes	%
Redução da renda familiar (perda do emprego ou queda da renda)	16	27%
Aumento de despesas inesperadas (por exemplo, gastos com saúde)	13	22%
Falta de educação financeira	31	52%
Outro motivo (Especificar qual)	0	0%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023.

Na tabela 13, observa-se que a maioria dos entrevistados, ou seja, 52%, apontou como a principal causa da inadimplência justamente a falta de educação financeira, enquanto 27% a relacionam a redução da renda familiar com perda do emprego ou queda da renda, e 22% indicando como causa da indimplência o aumento de despesas inesperadas.

Desta maneira, percebe-se que os próprios entrevistados tem consciência que a educação financeira é a base para transformar a realidade dos participantes que estão tentando sair da inadimplência, algo que já havia sido destacado na tabela 10.

Tabela 14: Caso já tenha ficado inadimplente, em que modalidade isso ocorreu?

12. Caso já tenha ficado inadimplente, em que modalidade isso ocorreu?	Participantes	%
Cartão de crédito	30	50%
Empréstimo bancário	10	17%
Crédito consignado	10	17%
Financiamento habitacional	9	15%
Aquisição de carro	1	2%
Outra modalidade (Especificar qual)	0	0%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023.

Ao analisar a tabela 14, foi detectado que 50% das famílias pesquisadas apontam que o cartão de crédito seria a principal modalidade da inadimplência, seguido por 17% tanto de empréstimos bancários como de crédito consignado e 15% de financiamento

habitacional. Apenas 2% apontaram a aquisição de automóvel como a principal modalidade de inadimplência. Esse resultado confirma o que tem ocorrido no país, apresentado na subseção 3.1, que mostrou que o maior percentual de endividamento das famílias é com o cartão de crédito, com 28,97%.

Desta forma, o cartão de crédito é o principal responsável pela inadimplênca das famílias pesquisadas, estando em sintonia com o que ocorre no país como um todo, conforme apontou a pesquisa. Isso pode ser explicado eventualmente pela percepção de muitos que o cartão de crédito é uma fonte de renda, dada a facilidade de consumir desta forma. No entanto, quando chega a conta, especialmente quando ela não é paga integralmente, os elevados juros que incidem sobre essa modalidade de crédito acarretam uma maior possibilidade de inadimplência. Isso também reflete a falta de educação financeira, detectado na tabela 13 da pesquisa.

Tabela 15: Qual dos investimentos abaixo você considera assegurando sua uma família em caso de desemprego?

13. Qual dos investimentos abaixo você considera assegurando sua família em caso de desemprego?	Participantes	%
Investimento em bens como veículo ou imóveis	26	43%
Uma aplicação financeira, como por exemplo, uma poupança, tesouro direto entre outros	15	25%
Depósito em poupança, conta-corrente entre outros	19	32%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

Na tabela 15, foi observado que 43% dos pesquisados apontam que o investimento poderá protejer a família em caso de desemprego será as aplicações em bens como carro ou imóveis, com 32% serão os depósitos em poupança ou conta-correntes e com 25% serão aplicações financeiras, como poupança.

Desta forma, as aplicações em bens como veículo ou imovéis podem servir de apoio para o sustento das famílias como exemplo: carro poderá ser vendido ou ser utilizado como renda em transportes de pessoas, já o imóvel é bem mais difícil de ser vendido ou se a família tiver imóvel disponível para aluguel será uma opção de renda. No entanto, analisando as respostas na tabela 15, percebe-se que a observação de adquirir outro imóvel está longe de acontecer, pois os participantes na sua maioria vivem no limite da sua renda ou escolhem contas a serem pagas e não aparentam guardarem dinheiro para compra de um imóvel. Então a opção do carro seria mais viável para o apoio na captação de recursos.

Tabela 16: Você se prevenir guardando seus rendimentos em uma poupança, para fins de infortuito, ou com para atingir metas materiais?

14. Você se prevenir guardando seus rendimentos em uma poupança, para fins de infortuito, ou com para atingir metas materiais?	Participantes	%
Sim	10	17%
Não	35	58%
Às vezes	15	25%
Total	60	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023 e perguntas do questionário (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

Na tabela 16, foi verificado que 58% dos pesquisados não procuram guardar uma parte de seus rendimentos em uma poupança, para fins emergenciais, ou visando atingir objetivos materiais, com 25% às vezes procuram conservar parte de seus rendimentos e 17% relatam que sim, procuram conservar uma parte de seus rendimentos.

Isso, mais uma vez, mostra a falta de uma educação financeira da maior parte dos entrevistados, pois não reservam uma reserva de emergência para eventuais eventos inesperados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo alcançou sua finalidade em examinar se a educação financeira seria uma estratégia adequada para conter o endividamento e a inadimplência nos lares de Manaus (AM), através do questionário com 14 (quatorze) perguntas fechadas, distribuídos para 60 (sessenta) famílias respondentes, que assim embasou o alcance dos resultados deste artigo.

Observou-se na revisão bibliográfica que, ainda mais que as famílias brasileiras, as famílias do Amazonas estão endividadas e inadimplentes, com o estado se situando como o quarto do país em termos de inadimplência, em setembro de 2023. Além disso, se observou que mesmo com a melhoria do desempenho econômico no período recente, entre 2021 e 2023, com maior crescimento da economia e queda significativa do desemprego no país, a inadimplência continuou a crescer. Ou seja, parece que no Brasil a elevação recente da inadimplência não está associada a variáveis de conjuntura econômica, como o desemprego, mas sim a aspectos mais estruturais, como a falta de educação financeira.

De acordo com a pesquisa de campo realizada com 60 famílias residentes em Manaus (AM), isso ficou claro, pois mais da metade dos entrevistados (52%) afirmou ser a falta de educação financeira a principal causa para ter ficado inadimplente. Por consequência, será preciso aprimorar a sua educação financeira para que tenham um maior controle sobre seus gastos, a consciência da real necessidade de compra e a criação de reservas financeiras para possíveis despesas inesperadas. Além disso, constatou-se que a principal modalidade de inadimplência dos entrevistados é o cartão de crédito, assim como ocorre em nível nacional, considerado uma válvula de escape em momentos inesperados, gerando, por vezes, gastos sem necessidade, conforme os entrevistados da pesquisa.

Portanto, é preciso entender como estimular a educação financeiras nos lares, pois assim os benefícios serão perceptíveis, tais como possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos, separar as verdadeiras necessidades de compra, poder poupar e investir em bens. Conclui-se que, hoje em dia, as famílias brasileiras, especialmente em Manaus, têm dívidas que muitas vezes as tornam inadimplentes, pois são incapazes de controlar seus gastos, necessitando, assim, de uma melhor educação financeira.

Como limitação, o artigo teve acesso a percepção sobre o endividamento e a inadimplência de apenas 60 lares de Manaus, portanto é uma amostra bastante limitada.

Sugere-se, portanto, para próximas pesquisas que se busque ampliar o número de entrevistados e o espectro regional, abrangendo mais regiões do país.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais*. Brasília, DF: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 23 dez. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Inclusão financeira*. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/18059/nota. Acesso em: 24 dez. 2023.

ESTRELA, C. *Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa*. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702742. Acesso em: 2 nov. 2023.

G1. *Conheça quais são as principais causas de inadimplência no Brasil*. Rio de Janeiro, 12 abr. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/04/12/conheca-quais-sao-as-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil.ghtml. Acesso em: 14 dez. 2023. A reportagem aponta, entre as causas de inadimplência, redução da renda, imprevistos, desemprego, alta de preços e descontrole financeiro.

HAR, M. A. *Finanças pessoais: um estudo com os colaboradores de uma cooperativa médica*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso — Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2016. Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/1995/1/TCC%20MICHELE%20ABATE%20HAR.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *PNAD Contínua: painel de indicadores do mercado de trabalho*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://painel.ibge.gov.br/pnadc/. Acesso em: 24 dez. 2023.
IBGE

KRUGER, F. *Avaliação da educação financeira no orçamento familiar*. Concórdia, SC, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-no-orcamento-familiar.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

LEITÃO, V. H. F. *Planejamento financeiro pessoal: tudo que você precisa saber*. [S. l.]: Mobills, 2023.

MARQUES, É. V.; NETO, J. F. C. *Gestão financeira familiar: como as empresas fazem*. São Paulo: Alta Books, 2016. E-book. Disponível em: plataforma Minha Biblioteca. Acesso em: Acesso em: 3 out. 2023.

ORIOVALDO, B. *Educação financeira: vencendo os tabus do dinheiro*. Goiânia: Kelps, 2020.
PIRES, A. P. R. *Educação financeira na terceira idade: uma análise na cidade de Marau-RS*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso — Faculdade da Associação Brasiliense de Educação, [S. l.], 2017.

SERASA. *Mapa da inadimplência e negociação de dívidas no Brasil*. [S. l.], 2023. Disponível em: página institucional da Serasa. Acesso em: 24 dez. 2023. A publicação é um levantamento periódico sobre inadimplência, perfil dos consumidores e negociação de dívidas no Brasil. Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil da Serasa.

SERASA. *Compras por impulso: como evitar esse hábito?* [S. l.], 15 dez. 2021. Disponível em: página institucional da Serasa. Acesso em: 2 nov. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

Questionário retirado da conclusão de curso de administração (Har, 2016, p. 44) e Pires, 2017, p. 50).

1 - Informe sua idade?
(...) Até 20 anos
(...) De 21 a 30 anos
(...) De 31 a 40 anos
(...) Acima de 40 anos

2 - Quantidade de pessoas que vivem em sua casa?
(...) 2 pessoas
(...) 3 pessoas
(...) 4 a 5 pessoas
(...) Mais de 5 pessoas

3 - Qual é a renda mensal da família?
(...)R$ 500,00 a R$1000,00
(...)R$ 1.000,01 a R$ 1.500,00
(...)R$ 1.500,01 a R$ 2.500,00
(...)R$ 2.500,01 a R$ 4.000,00
(...) Acima de R$ 4.000,00

4 – A sua família faz controle diário de seus gastos?
(...) Todos os dias
(...) Não faz
(...) De vez em quando

5 - Você tem o hábito de anotar seus gastos e outras despesas mensais?
(...) Sim, acompanho todos os meses meu gasto
(...) Não, tenho o costume de anotar e nem anoto os gastos da família
(...) Às vezes, faço o controle

6 - Como você observa seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para gerenciar o dinheiro?
(...) Não seguro – Estimaria ter a compreensão da educação financeira
(...) Não sou seguro – Estimaria compreender sobre finanças pessoais
(...) Razoavelmente seguro – Tenho conhecimento saber sobre educação financeira
(...) Muito seguro – Tenho bastante conhecimento sobre finanças pessoais

7 - Como você obteve entendimento em administrar seu dinheiro?
(...) Com parentes
(...) Na faculdade
(...) Palestras, jornais, revistas, internet, rádio, livros
(...) De minha experiência prática

8 – Como você julga o problema financeiro por qual motivo?
(...) Receber pouco
(...) Deficiência em conhecimento da administração financeira
(...) Gastar mais do que ganha

9 - Você possui algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)?
(...) Sim, tenho, é um financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre pago em dia
(...) Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
(...) Sim, porém irei pagá-las breve, mas, realizei anotação e calculei como e quando iria pagá-las
(...) Não, não disponho obrigações pessoais a pagar. Tento me esforçar e organizar todas as despesas para conseguir pagar à vista e com desconto.

10. Você encontra-se ou já esteve inadimplente?
(...) Sim, estive inadimplente, mas consegui pagar negociando o pagamento da dívida
(...) Sim, estou ou estive inadimplente, mas já estou negociando o pagamento da dívida
(...) Sim, estou ou estive inadimplente, e ainda não consegui negociar o pagamento da dívida
(...) Não, nunca estive inadimplente.

11. Caso já tenha ficado inadimplente, em que modalidade isso ocorreu?

( ) Redução da renda familiar (perda do emprego ou queda da renda)
(...) Aumento de despesas inesperadas (por exemplo, gastos com saúde)
(...) Falta de educação financeira
(...) Outro motivo (Especificar qual)

12. Caso já tenha ficado inadimplente, em que modalidade isso ocorreu?

( ) Cartão de crédito
(...) Empréstimo bancário
(...) Crédito consignado
(...) Financiamento habitacional
(...) Aquisição de carro
(...) Outra modalidade (Especificar qual)

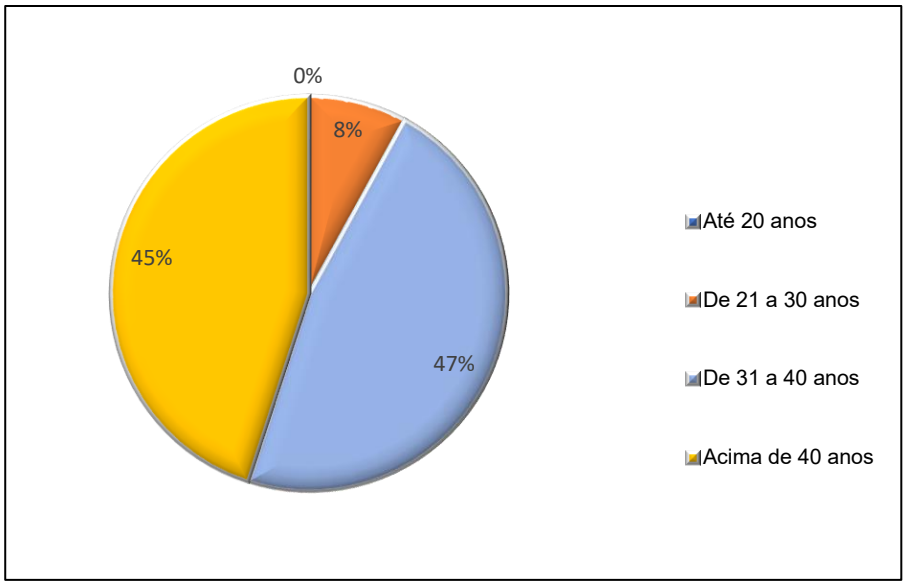
13. Qual dos investimentos abaixo você considera assegurando sua família em caso de desemprego?
(...) Investimento em bens como veículo ou imóveis

(...) Uma aplicação financeira, como por exemplo, uma poupança, tesouro direto entre outros
(...) Depósito em poupança, conta-corrente entre outros.

14. Você se prevenir guardando seus rendimentos em uma poupança, para fins de infortuito, ou com para atingir metas materiais?
(...) Sim
(...) Não
(...) Às vezes

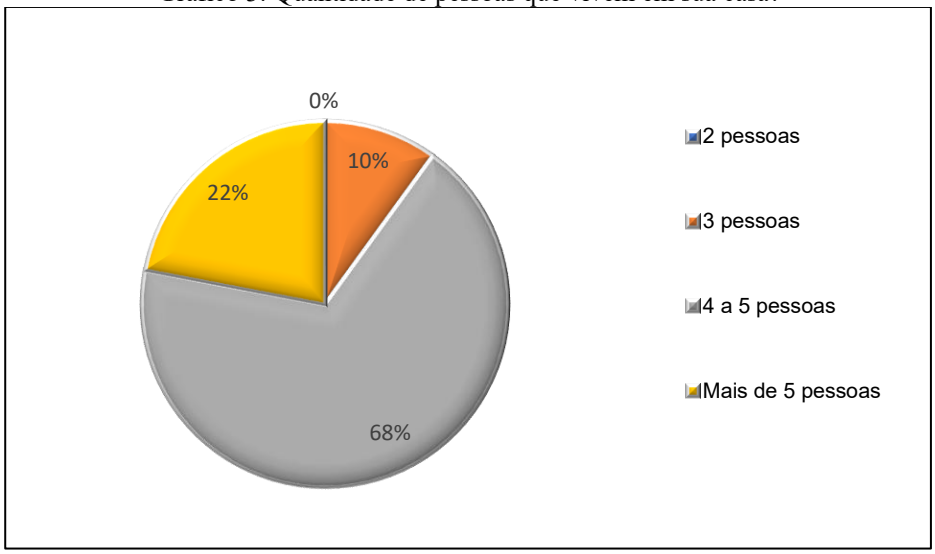
APÊNDICE B: GRÁFICOS DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Gráfico 2: Informe sua idade



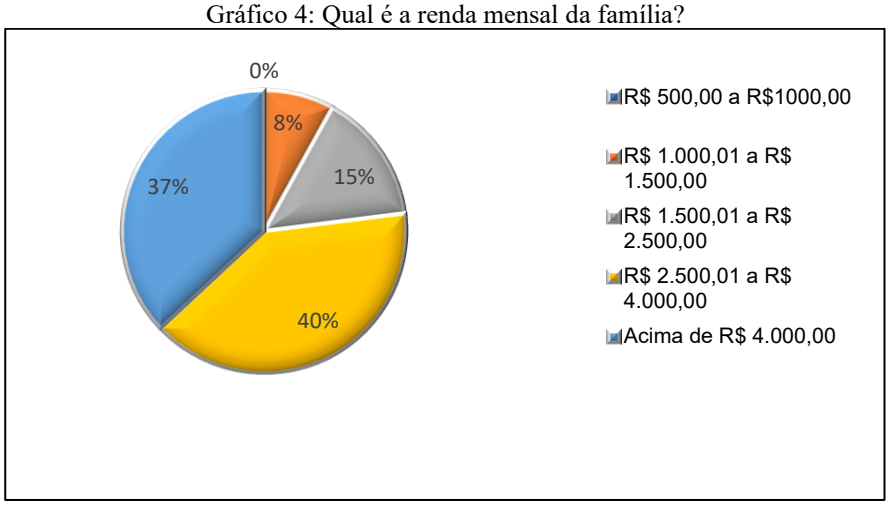
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 3: Quantidade de pessoas que vivem em sua casa?



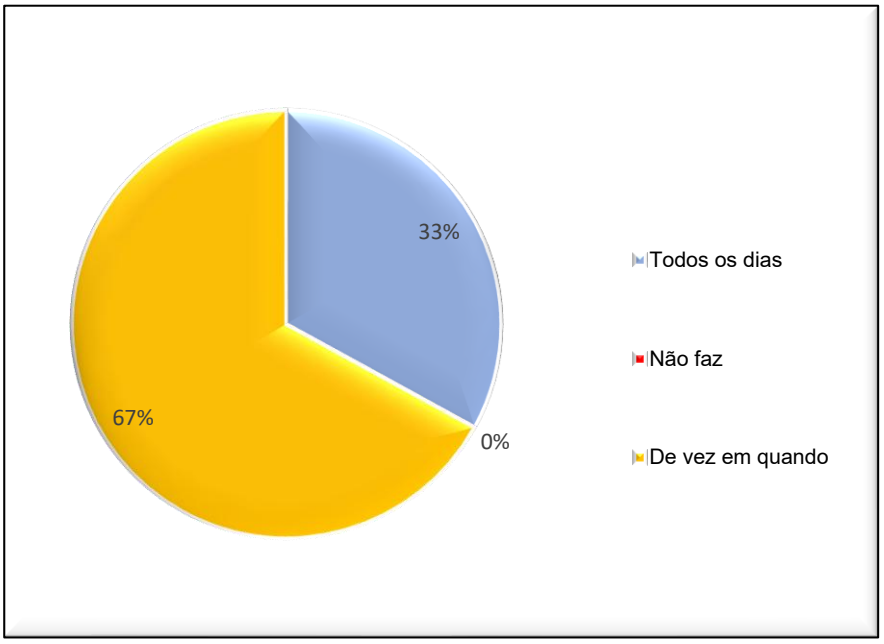
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 4: Qual é a renda mensal da família?



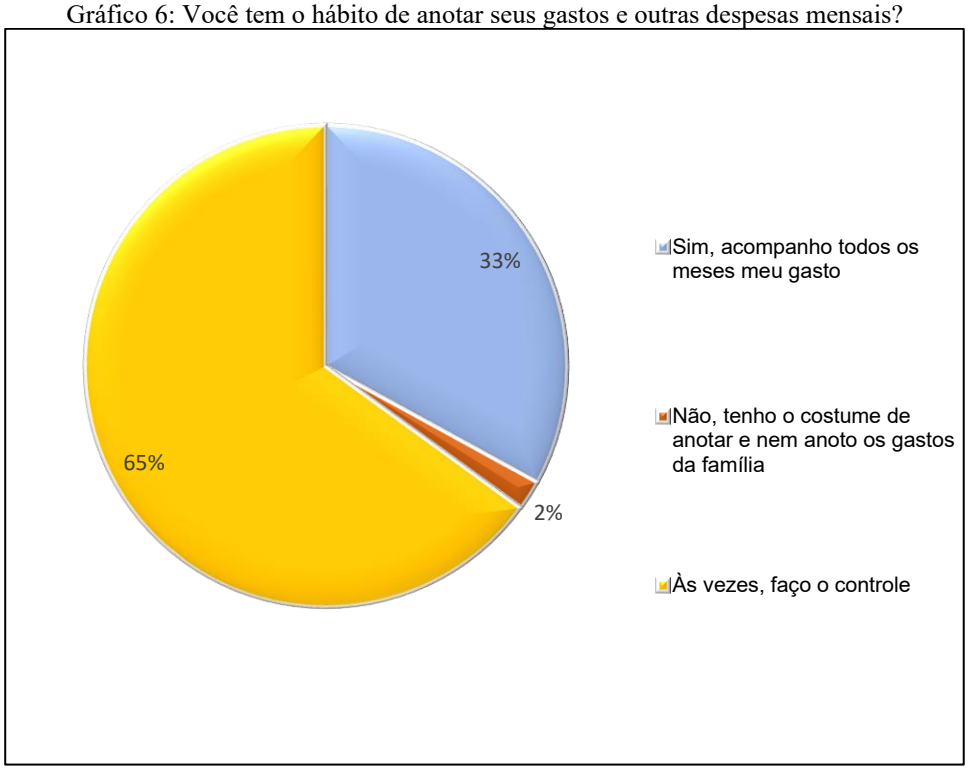
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 5: A sua família faz controle diário de seus gastos?



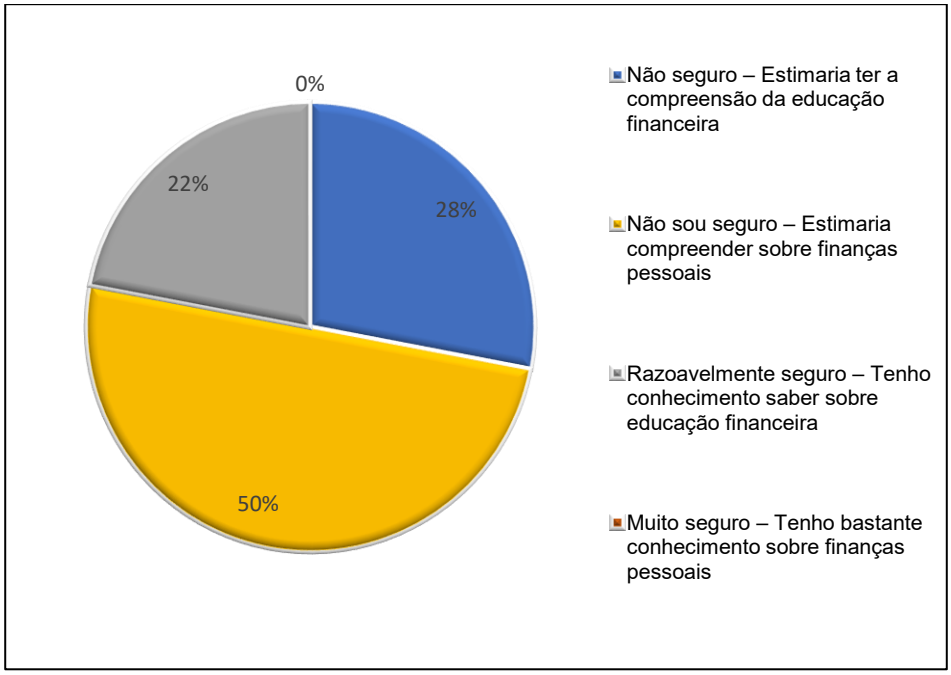
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023.

Gráfico 6: Você tem o hábito de anotar seus gastos e outras despesas mensais?



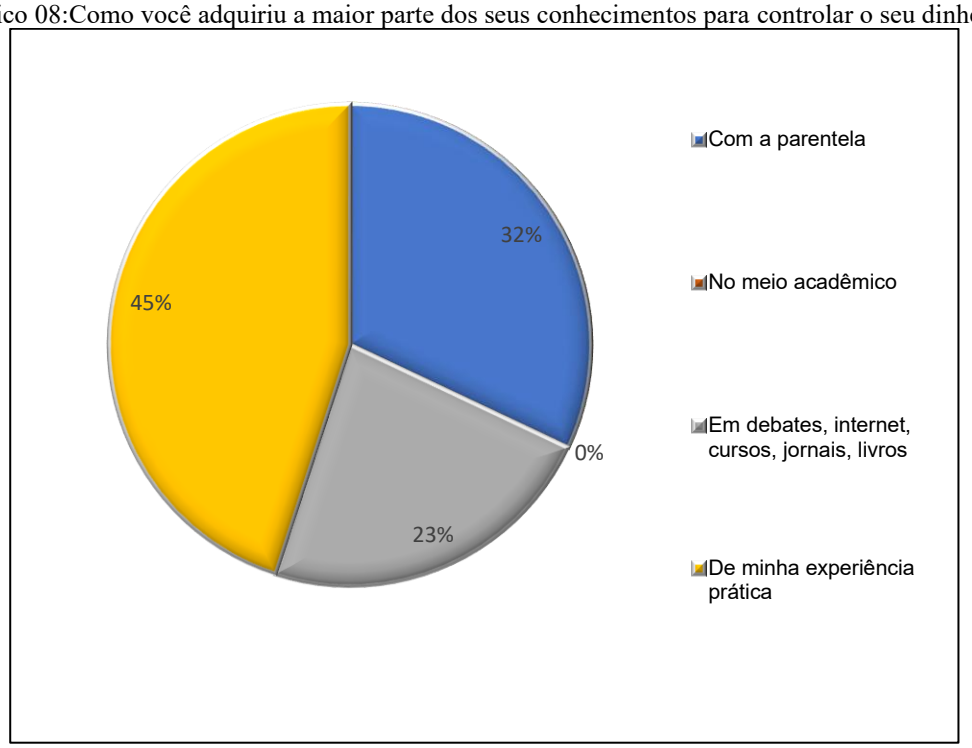
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 07: Como você nota seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para gerenciar o dinheiro?



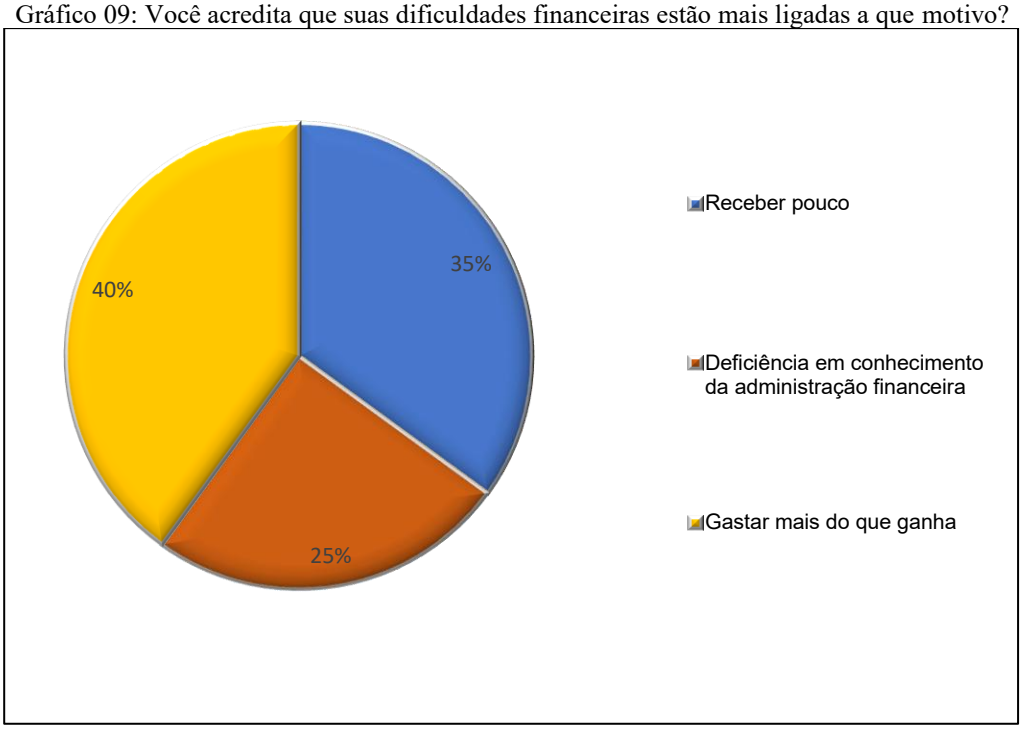
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 08:Como você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para controlar o seu dinheiro?



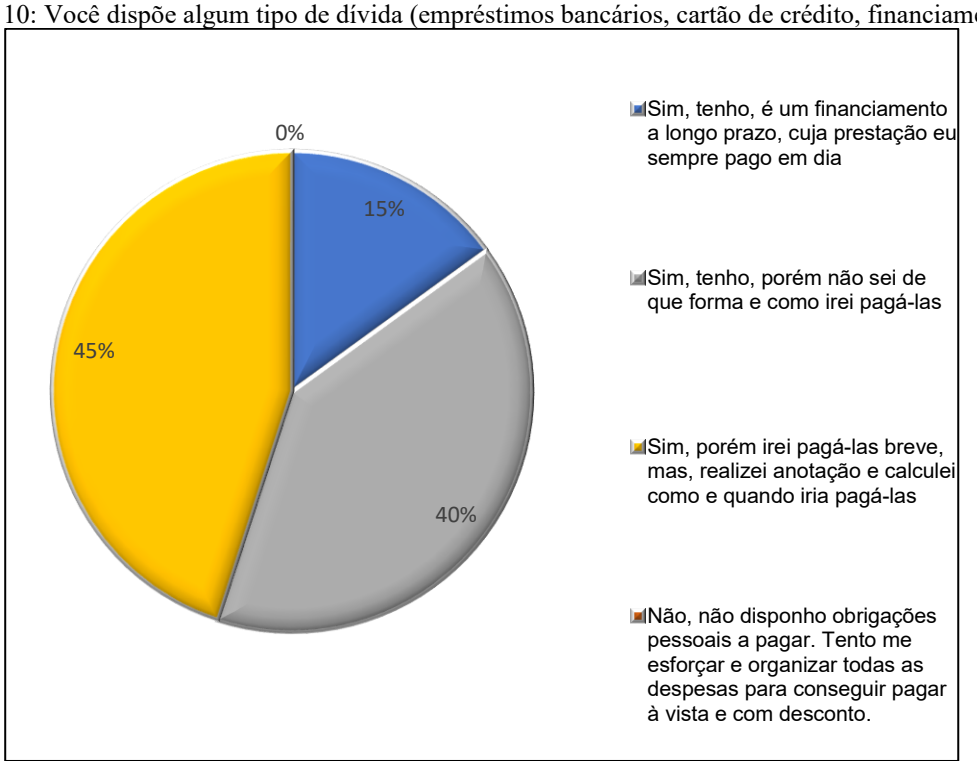
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 09: Você acredita que suas dificuldades financeiras estão mais ligadas a que motivo?



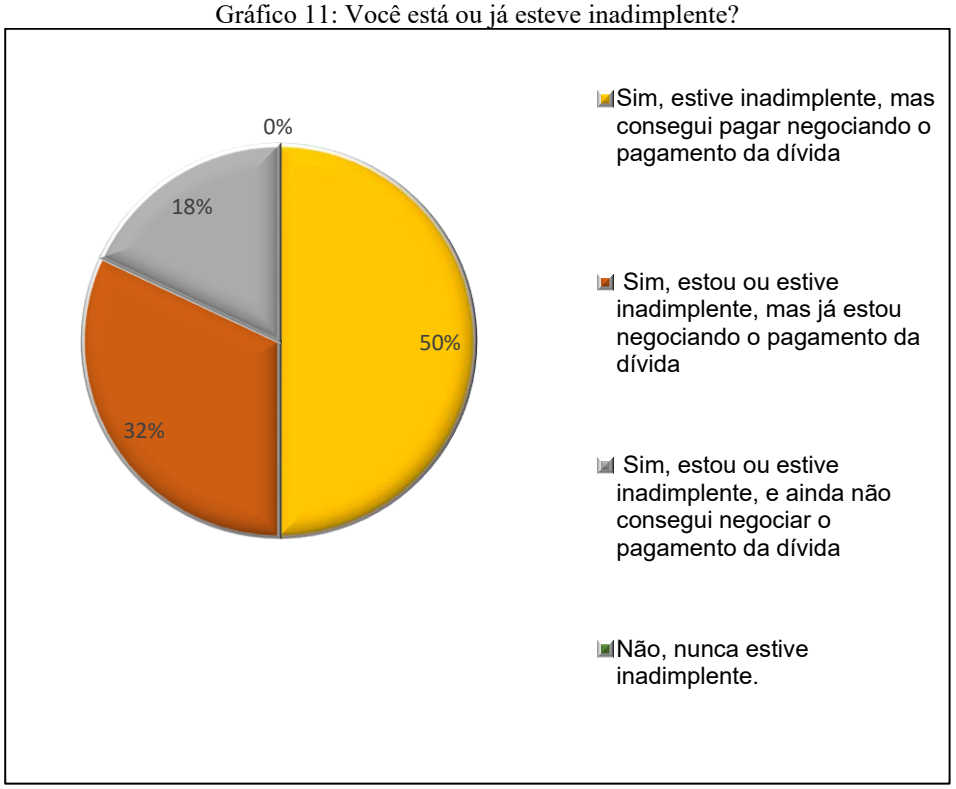
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 10: Você dispõe algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)?



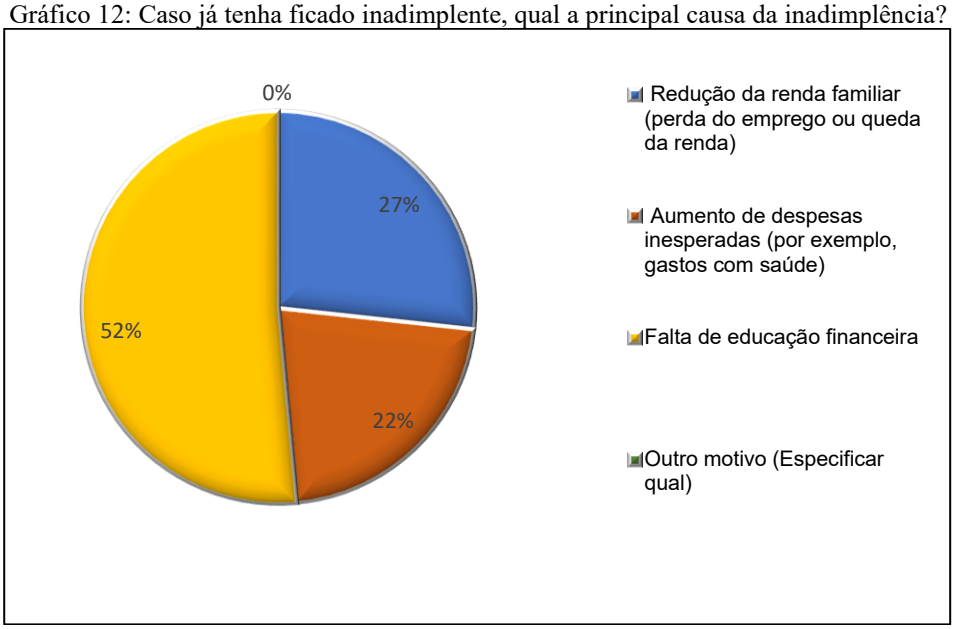
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 11: Você está ou já esteve inadimplente?



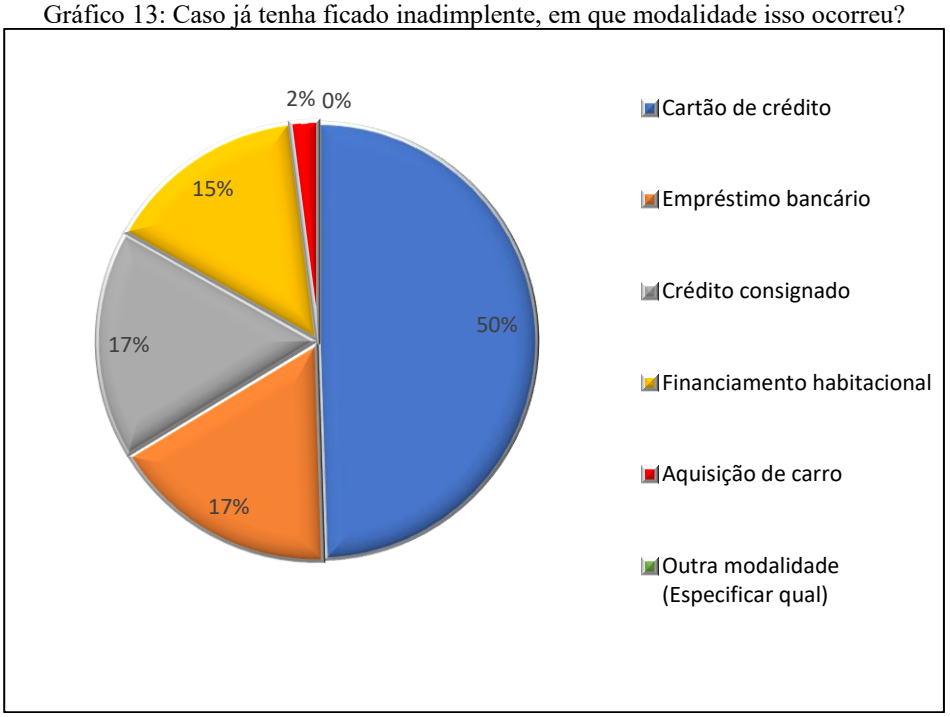
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 12: Caso já tenha ficado inadimplente, qual a principal causa da inadimplência?



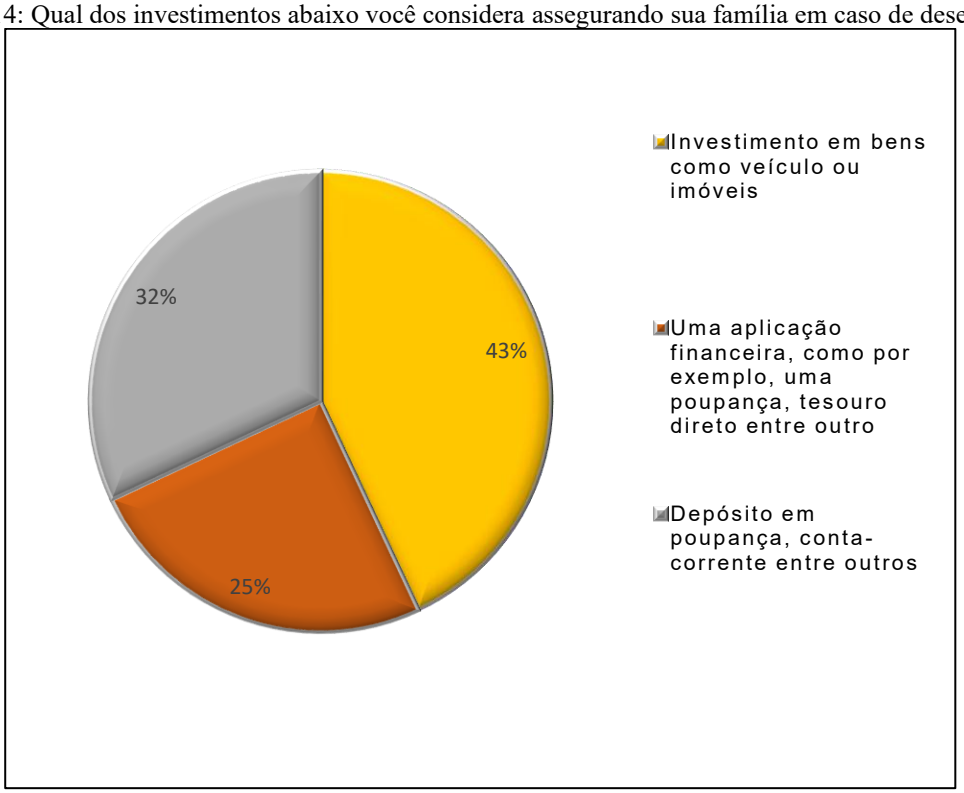
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 13: Caso já tenha ficado inadimplente, em que modalidade isso ocorreu?



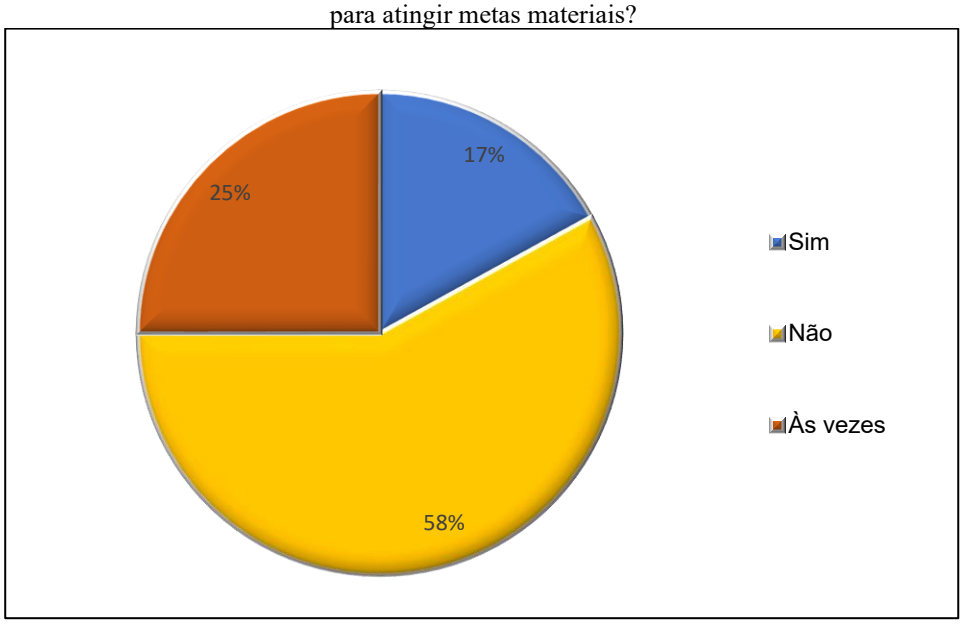
Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 14: Qual dos investimentos abaixo você considera assegurando sua família em caso de desemprego?



Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

Gráfico 15: Você se prevenir guardando seus rendimentos em uma poupança, para fins de infortuito, ou com para atingir metas materiais?



Fonte: Pesquisa de campo realizado em dezembro de 2023

REALIZAÇÃO:

SEVEN
EDITORA

ACESSE NOSSO CATÁLOGO!

WWW.SEVENPUBLI.COM

CONECTANDO O **PESQUISADOR** E A **CIÊNCIA** EM UM SÓ CLIQUE.